

enem2018



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

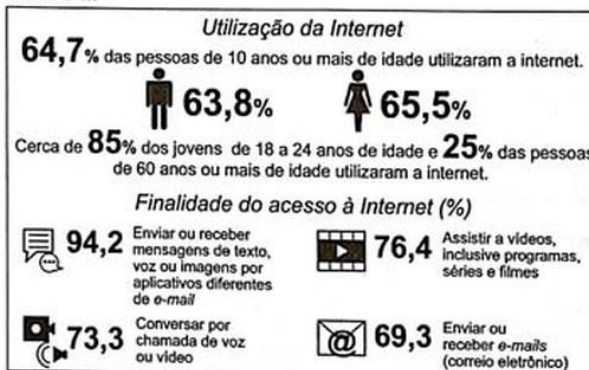
VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.eipais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO III



TEXTO IV

Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como *"trending topics"* ou critérios como *"relevância"*. Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão *"homem versus máquina"*, mas sim a disputa *"decisão informada versus obediência influenciada"*.

CHATFIELD, Tom. Como a internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *"Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet"*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.



O tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem 2018) é "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet". A prova teve quatro textos motivadores, sendo que três deles são trechos de reportagens e um trouxe um gráfico com dados.

Duas das três reportagens citam diretamente os algoritmos e foram publicadas em 2016. Um deles, "O gosto na era do algoritmo", foi publicado em 2016 pelo jornal "El País" e escrito pelo jornalista Daniel Verdú. O outro, chamado "A silenciosa ditadura do algoritmo", é de autoria do jornalista brasileiro Pepe Escobar.

A terceira reportagem, também de 2016, foi publicada pela BBC Future. De autoria de Tom Chatfield, o texto chama "Como a internet influencia secretamente nossas escolhas". O gráfico que aparece na prova de redação é um organograma de dados produzido pelo IBGE com o perfil dos usuários de internet no Brasil em 2016, com detalhes sobre o uso da internet entre homens e mulheres.

Como tirar uma nota alta?

- **Foco nas palavras-chave:** uma questão central de um tema como esse, que é comprido e aparentemente complexo, é que o candidato se concentre nas palavras-chave. "O aluno em geral foca no centro, que é 'dados na internet', mas a palavra 'manipulação' obrigatoriamente deveria aparecer no texto dele", ressaltou ela.

- **Atenção aos textos motivadores:** Em um tema como esse, um dos truques que podem ajudar os estudantes é prestar atenção nos textos motivadores, que dão pistas do que a banca espera, além de argumentos que podem ajudar no encaminhamento da redação. "A princípio não me parece um tema fácil porque possibilita uma série de leituras que pode levar o aluno a uma direção diferente do que a banca quer. Por isso é importante saber quais os textos de apoio que foram apresentados, para termos uma direção do que foi pedido", explicou Thiago Braga, do Sistema de Ensino pH.

Como fica a proposta de intervenção?

No caso das propostas de intervenção que renderiam a nota zero na competência 5, "qualquer defesa ao fim da liberdade de expressão, censura ou violação dos direitos básicos do cidadão como soluções para o problema". Como o tema aborda o comportamento, uma proposta de intervenção eficaz deve sugerir ações concretas para a mudança da cultura na sociedade atual.

"Embora temos internet há alguns anos, as redes sociais e os algoritmos deslançaram há pouco tempo. E a inclusão digital se espalhou, mas a gente ainda não tem uma cultura de como usar a internet", diz Viviani.

Sugestões de proposta de intervenção:

- Elaboração de leis para controlar o acesso das empresas aos dados pessoais dos usuários e dar mais poder ao usuário para decidir que informações pessoais compartilhar;
- Elaboração de leis para aumentar a transparência das bases de dados das empresas;
- Projetos ou ações concretas para aumentar a educação das pessoas a questões como a privacidade e o uso das redes sociais.

Manipulação não é o mesmo que *fake news*, alerta professor sobre redação

A principal confusão que os candidatos podem fazer ao pensar sobre a manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet, é cair no senso comum e falar apenas sobre as *fake news*, que esteve em discussão no período eleitoral. "Os alunos devem compreender que as *fake news* são uma parte de um universo dos dados em rede. Se ela focar só nisso, pode fugir ao tema. E caso a pessoa venha a reduzir o assunto a isso e ainda ter um empobrecimento de argumentos, poderá zerar a redação", ressaltou Beltrão.

Os candidatos poderiam argumentar que, mesmo que a atual geração tenha nascido na cultura digital, os usuários são, em sua maioria, leigos sobre a ocorrência de manipulação de dados. "A pessoa que navega na internet não sabe, na maioria das vezes, que existe um algoritmo e que as empresas pagam para ter esses dados. E que isso não acontece só na rede social e sim em qualquer site, *app*, enquete que você acessa. Falar sobre algoritmo era essencial", disse. Nas intervenções acerca do assunto, Beltrão afirmou que os alunos poderiam propor, por exemplo, a discussão do tema nas escolas, com uma abordagem sobre como utilizar a rede de forma mais consciente. "O estudante pode propor iniciativas educacionais, como um programa de educação cibernética na qual professores trabalhem limites e possibilidades da internet, tecnologia e redes sociais dentro da sala de aula", ressaltou. O professor ainda acrescentou que os participantes do Enem poderiam discutir sobre a Lei Geral de Proteção de Dados, que foi sancionada pelo presidente Michel Temer neste ano e deve entrar em vigor dentro de dois anos. "Ao escrever a redação, exemplos devem ser evocados. Mesmo que a lei não estivesse no texto de apoio, falar sobre ela era importante porque existe o contexto do porquê ela teve que ser escrita, no que ela impacta. Se ela foi criada, houve um desvio comportamental que apresentou um perigo para a sociedade e a lei veio para resguardar um direito", argumentou.

Disponível em <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/manipulacao-nao-e-o-mesmo-que-fake-news-alerta-professor-sobre-redacao/>.

TEXTO 01

O estado democrático brasileiro - consoante a Constituição Federal de 1988 - assegura o direito de comunicação aos cidadãos. Entretanto, a manipulação da tecnologia sob a população, um mal fomentado pela ilusão de liberdade de navegação e pela desinformação do público, surge para desequilibrar a democracia do país. Com efeito, um possível caminho ao enfrentamento a esse controle é um consenso entre ministérios.

A princípio, vale relacionar a falsa noção de livre uso da internet à crescente modelagem do comportamento dos usuários. Com isso, integrou-se à legislação brasileira, em 2014, o Marco Civil da Internet, um conjunto normativo que garante a privacidade e a segurança de informações dos internautas. Esse regulamento, contudo, não foi capaz de, consideravelmente, refrear o manuseio das opiniões individuais, à medida que empresas de tecnologia utilizam-se dos dados da população para ampliar o consumo e garantir a constância do fluxo de capital. Nesse enredo, compreende-se que a filtragem de dados ocorre frequentemente, com objetivo de manusear os ideais dos indivíduos, embora tais acreditem que são resguardados pela legislatura do país.

De modo análogo, nota-se a insipiência dos usuários acerca dessa conjuntura. Sendo assim, cabe referenciar o filósofo alemão Arthur Schopenhauer, cujo axioma afirma que a compreensão de um indivíduo, no que tange ao mundo que o cerca, se dá pelos limites do seu campo de visão. A partir dessa máxima, empreende-se que o acesso às informações pessoais de um cidadão é capaz de determinar, de acordo com o uso desses dados, as fronteiras do conhecimento da massa. Sob essa perspectiva, que está amalgamada à alienação dos internautas, é possível entender a forte influência dos meios digitais, concentrados nas mãos de poucos, sob indivíduos passíveis à adoção de quaisquer princípios externos para a construção de suas personalidades. Nesse contexto, fica evidente a importância da promoção de emendas educacionais que instrua a nação sobre o assunto.

Urge, portanto, que o poder público se atente em mitigar os efeitos gerados pelo controle de dados dos cidadãos. Para isso, cabe ao Ministério Público assegurar aos usuários a total liberdade no mundo virtual por intermédio da integração de regras de caráter também punitivo ao Marco Civil da Internet, com o intuito de promover o ciclo da democracia. Paralelo a isso, cabe ao Ministério da Educação, com o auxílio das esferas de poder municipal, garantir a inexistência de alienações no interior do corpo social por meio da criação de programas socioeducacionais que visem elucidar os internautas sobre uma navegação consciente, objetivando honrar a democracia do país. Feito isso, será possível evitar a manipulação da esfera virtual sob os limites do campo de visão proposto por Schopenhauer.

João Pedro Carreta, aluno UP 2018, unidade de JP-Med, Nota: 980.

TEXTO 02

Tornou-se chocantemente óbvio que a nossa tecnologia excedeu a nossa humanidade". A reflexão de Albert Einstein em meados do século XX se faz presente no cenário atual, com o advento da internet. Embora a ampliação dos meios de comunicação virtual, além da exposição demasiada se seus usuários exista, a insegurança sobre as informações transmitidas no ciberespaço, atrelada à insuficiência de políticas públicas garantidas na decisão própria, fragiliza o internauta.

Em primeiro lugar, é necessário ressaltar que, por mais que os indivíduos tenham autonomia de ir e vir no ambiente virtual, não há pleno conhecimento do caminho de seus dados disponibilizados, tampouco da relação algorítmica que lhes é traçado. Como visto no caso Cambridge Analytica, ocorrido em 2016, em que a empresa britânica utilizou informações acessíveis pelo Facebook para promover a candidatura do atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Essa relação paradoxal entre a exposição indevida da privacidade de cada usuário cibernético, através de seus gostos e preferências, ratifica a fragilidade construída através da falsa sensação de poder de escolha.

Apesar da vulnerabilidade criada pelo controle de dados, medidas protetivas já existem no cenário global e brasileiro, no entanto, fazem-se insuficientes no que tange à liberdade de escolha. Segundo dados do IBGE, no Brasil, pouco menos de um terço da população acima de dez anos já teve contato com a internet, sendo, em sua maioria, interação através das redes sociais. Não obstante do idealismo platônico, a sutil filtragem de notícias, músicas e filmes concretiza ao homem sua própria caverna, sem abranger as multiplicidades existentes no mundo on-line, tornando-o influenciado por uma realidade inexistente.

Impende, pois, que o século XXI é pautado por uma contraditoriedade entre a necessidade de informação e a doutrinação em massa. Assim, faz-se necessário a ampliação de medidas que protejam os indivíduos para além da liberdade de expressão, mas que os assegurem de não serem delimitados por filtragens sistemáticas. A lei do Marco Civil da Internet, então, deve regulamentar e multar empresas que selecionam o perfil de seus usuários, com a finalidade de garantir sua devida autonomia. Além disso, as escolas devem institucionalizar a disciplina de letramento digital, para que os jovens futuramente gozem do direito da liberdade de pensamento. Somente deste modo a relação do homem com a tecnologia não será excedida, como disse Einstein, mas sim, equilibrada.

Disponível em <https://g1.globo.com/educacao/enem/2018/noticia/2018/11/04/redacao-do-enem-2018-veja-dois-modelos-de-textos-exemplares-feitos-por-professores.ghtml>.